

Editorial

Vanessa Campagnac

Editora da Revista Cadernos de Segurança Pública

Esta é a primeira edição temática da Revista Cadernos de Segurança Pública. A escolha do tema não poderia ser outra: o Sistema Integrado de Metas e Acompanhamento de Resultados do Rio de Janeiro – SIM. Implantado em 2009 visando à redução da criminalidade fluminense, apesar de ser uma das mais abrangentes políticas públicas de segurança do estado do Rio de Janeiro em muitos anos, pouco conhecimento tem sido sistematizado e compartilhado acerca deste assunto.

Continuando nosso compromisso de consolidar esta revista como um espaço para discussão de práticas de gestão da segurança pública, contamos com seis artigos escritos por operadores deste campo. Ao abordar diferentes aspectos do Sistema de Metas, os autores suscitam aqui discussões sobre o próprio funcionamento do sistema, os impactos por ele gerados no *fazer* policial e, ainda, alguns resultados observados.

Iniciamos esta edição com o artigo de Nathalia Rodrigues Cordeiro. Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento e Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG), a autora faz um panorama do próprio funcionamento e operacionalização do Sistema de Metas, incluindo, de forma valiosa, uma discussão sobre a importância da participação social para o aperfeiçoamento do mesmo.

Ana Luisa Vieira de Azevedo assina o segundo artigo desta edição. A autora, Coordenadora de Análises Estratégicas da Subsecretaria de Planejamento e Integração Operacional da Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro, nos traz sua contribuição acerca do papel do analista governamental no âmbito do Sistema de Metas. Seu texto autoral contextualiza o trabalho de análise criminal desenvolvido e aponta os (muitos) desafios a serem superados com relação ao uso de informação para planejamento do trabalho policial e da gestão da segurança.

O terceiro artigo desta edição foi escrito por esta autora e outro membro da equipe do próprio Instituto de Segurança Pública. Combinando as experiências de trabalho da Doutora em Ciência Política e Coordenadora de Pesquisas do ISP e do Mestre em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento e Coordenador de Projetos do ISP Filipe Quaresma, trazemos o relato de uma pesquisa realizada no ano de 2015 sobre o uso de ferramentas de análise de informações nos batalhões da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Expomos como a análise criminal vem sendo utilizada como meio de viabilizar a redução da criminalidade preconizada pelo Sistema de Metas, mesmo com todos os obstáculos enfrentados pelos analistas criminais, principalmente no que se refere aos graves problemas de infraestrutura encontrados nas unidades.

Também tratando sobre o impacto que o Sistema de Metas exerce sobre o *fazer* policial, o artigo seguinte apresenta práticas consideradas exitosas para o alcance das metas estabelecidas. Os autores, o Tenente Coronel PM William Caldeira de Freitas e o Tenente Coronel PM Luiz Carlos dos Santos

Baptista são vozes privilegiadas para discutir práticas da Polícia Militar, já que ambos são oficiais que lidam diariamente com planejamento operacional para redução da criminalidade. O artigo chama atenção não somente para a necessidade de padronização de boas práticas no âmbito da corporação como também de compartilhamento das mesmas.

A motivação dos policiais propiciada pela premiação pecuniária concedida mediante o alcance das metas é o tema do quarto artigo desta edição. Charles Pereira da Silva e Flávio Henrique dos Santos Pires, ambos oficiais da PMERJ com patente de Tenente Coronel, nos trazem os resultados de um *survey* realizado em cinco unidades que alcançaram as metas estabelecidas em 2015. Os autores trazem a ideia de que o fator motivacional gerado pela premiação é, sim, elevado quando observado isoladamente, embora não tão importante quando em comparação a outros quesitos motivacionais como salários e horários de trabalho.

O quinto e último artigo aqui incluído é de autoria de Vitor Acserald, Doutor em Ciência Política e Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG). Preocupado com os resultados gerados pelo Sistema de Metas, o autor expõe uma comparação entre indicadores de criminalidade do estado do Rio de Janeiro e dados nacionais e de outros estados da federação, contextualizando o cenário de criminalidade antes e depois da introdução do sistema. Mais uma vez, neste texto é reforçada a necessidade de análises e avaliações como condição para a continuidade de iniciativas de sucesso na administração pública.

Diante dos múltiplos aspectos associados ao Sistema de Metas, não temos a pretensão de esgotar este assunto. Apenas esperamos que esta edição contribua, de alguma forma, para o entendimento desta política em vigor no estado do Rio de Janeiro já há sete anos, suscitando futuras discussões sobre este tema tão amplo. Boa leitura!

Vanessa Campagnac
Editora